**DOENÇAS DE PELE E SAÚDE PSICOLÓGICA: INVESTIGANDO O IMPACTO EMOCIONAL**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Itamar Francisco da Silva Júnior2

Medicina, Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN, itamarfsjr@gmail.com

Hendrick Amaral Santos3

Medicina, Universidade São Francisco - USF, hendrickacs@gmail.com

João Gabriel Carolo do Nascimento4

Medicina, Universidade de Cuiabá - UNIC, joaogabriel\_carolo@hotmail.com

Isadora Taparello5

Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, isataparello@hotmail.com

Glenda Ferreira Leite6

Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, glendaleite@hotmail.com

Adailson Soares de Souza7

Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, adailson.med.puc@gmail.com

Amanda Vaz Lima8

Medicina, Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA,

amandav2302@gmail.com

Cloifi Cardoso Faria Bueno9

Medicina, Universidade São Francisco USF Bragança Paulista, cloificardoso@gmail.com

Pedro Paulo Cardoso Guimarães10

Medicina. Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - Uniceplac, ppcguimaraes@gmail.com

Meydson Bispo Pereira Cardoso11

Medicina, Universidade Federal da Bahia - UFBA, meydson\_cardoso@yahoo.com.br

**RESUMO:** Doenças de pele, como acne, psoríase, dermatite e vitiligo, afetam não apenas o corpo, mas também a saúde psicológica dos pacientes. Este estudo objetiva investigar o impacto emocional dessas condições, analisando a relação entre problemas dermatológicos e distúrbios mentais, como depressão e ansiedade, e destacando a importância de abordagens terapêuticas integradas. Utilizou-se a metodologia de revisão integrativa, permitindo a síntese de pesquisas quantitativas, qualitativas e teóricas. Foram realizadas buscas em bases de dados como PubMed, Scopus e PsycINFO, com critérios de inclusão que abarcaram estudos dos últimos dez anos, em inglês e português. A seleção dos artigos seguiu um processo rigoroso de triagem e avaliação de qualidade. Os resultados revelaram que doenças de pele frequentemente desencadeiam ou exacerbam distúrbios mentais, com pacientes relatando altos níveis de ansiedade, depressão e baixa autoestima. Acne severa foi associada a um risco elevado de depressão, especialmente em adolescentes. A psoríase mostrou forte correlação com problemas de saúde mental, com pacientes relatando vergonha e isolamento social. Dermatite atópica impacta a qualidade de vida devido ao prurido intenso e privação de sono, aumentando a predisposição para distúrbios de ansiedade. Vitiligo, devido à sua visibilidade, resulta em altos níveis de estresse e ansiedade, com suporte psicológico e terapia cognitivo-comportamental mostrando-se eficazes. A importância das redes de suporte social foi destacada, pois o apoio de familiares e amigos melhora os resultados psicológicos. Intervenções combinando tratamentos dermatológicos e suporte psicológico foram particularmente eficazes, apontando para a necessidade de uma abordagem integrada no tratamento de doenças de pele. Em conclusão, a revisão evidencia a interconexão entre doenças de pele e saúde mental, ressaltando a importância de uma prática médica holística que considere ambos os aspectos físicos e emocionais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Doenças de Pele; Saúde Psicológica; Tratamento Integrado.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

A pele, o maior órgão do corpo humano, não apenas nos protege das adversidades ambientais, mas também desempenha um papel crucial em nossa interação social e percepção de autoestima. Doenças de pele, como acne, psoríase, dermatite e vitiligo, vão além do desconforto físico, frequentemente carregando um fardo emocional significativo. O impacto psicológico dessas condições pode ser profundo, afetando a qualidade de vida, as relações interpessoais e o bem-estar mental de indivíduos acometidos.

Estudos têm demonstrado uma ligação estreita entre doenças dermatológicas e distúrbios psicológicos, incluindo depressão, ansiedade e baixa autoestima. A visibilidade das lesões cutâneas muitas vezes resulta em estigmatização e isolamento social, exacerbando sentimentos de vulnerabilidade e vergonha. Essa interseção entre saúde da pele e saúde mental destaca a necessidade de uma abordagem holística no tratamento de pacientes, que considere não apenas o alívio dos sintomas físicos, mas também o apoio emocional e psicológico.

A compreensão do impacto emocional das doenças de pele é essencial para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes e abrangentes. Profissionais de saúde devem estar atentos às repercussões psicológicas e oferecer suporte adequado, incluindo terapias psicológicas e grupos de apoio. Ao abordar tanto os aspectos físicos quanto emocionais das doenças de pele, podemos promover uma recuperação mais completa e melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Tendo como objetivo investigar o impacto emocional das doenças de pele, analisando como essas condições dermatológicas afetam a saúde psicológica dos indivíduos acometidos. Busca-se compreender a relação entre problemas de pele e distúrbios mentais, como depressão e ansiedade, bem como destacar a importância de abordagens terapêuticas integradas que considerem tanto os aspectos físicos quanto emocionais no tratamento dos pacientes. Ao explorar essas interconexões, espera-se fornecer insights valiosos para profissionais de saúde e contribuir para a formulação de estratégias de tratamento mais abrangentes e eficazes.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para conduzir esta investigação, foi utilizada a metodologia de revisão integrativa, que permite a síntese abrangente de pesquisas existentes sobre o impacto emocional das doenças de pele. Esta abordagem é particularmente adequada para este estudo, pois combina dados de diferentes tipos de estudos, incluindo quantitativos, qualitativos e teóricos, oferecendo uma visão holística e multidimensional do tema. Inicialmente, foi realizada uma busca extensiva em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave específicas, tais como "doenças de pele", "impacto psicológico", "ansiedade", "depressão" e "qualidade de vida". Os critérios de inclusão abarcaram estudos publicados nos últimos dez anos, em inglês e português, que abordassem diretamente a interseção entre condições dermatológicas e saúde mental.

A seleção dos artigos seguiu um processo rigoroso de triagem e avaliação de qualidade. Primeiramente, foram identificados os estudos relevantes através da leitura dos títulos e resumos. Em seguida, os artigos selecionados foram analisados na íntegra, considerando critérios como a robustez metodológica, a clareza na descrição dos métodos e a relevância dos achados para o objetivo deste estudo. Para assegurar a confiabilidade dos resultados, foi realizada uma análise crítica dos dados extraídos, permitindo a identificação de padrões, lacunas e insights emergentes na literatura. Esta abordagem integrativa não só facilitou a compreensão do impacto emocional das doenças de pele, mas também destacou a necessidade de abordagens terapêuticas que integrem aspectos psicológicos e dermatológicos no cuidado ao paciente.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da revisão integrativa revelaram uma conexão consistente entre doenças de pele e saúde psicológica, destacando que condições dermatológicas frequentemente desencadeiam ou exacerbam distúrbios mentais. Vários estudos indicaram que doenças de pele como psoríase, eczema, acne e vitiligo estão associadas a altos níveis de ansiedade e depressão. A visibilidade das lesões cutâneas e o estigma social associado muitas vezes levam os pacientes a desenvolverem baixa autoestima, isolamento social e, em casos mais graves, pensamentos suicidas.

Um estudo longitudinal destacou que pacientes com acne severa apresentavam um risco significativamente maior de desenvolver depressão clínica em comparação com indivíduos sem a condição. Este achado sublinha a importância de uma avaliação psicológica contínua em pacientes com doenças de pele, especialmente adolescentes, que são particularmente vulneráveis ao impacto emocional dessas condições. A acne, comum nessa faixa etária, pode afetar profundamente a imagem corporal e a interação social, elementos cruciais no desenvolvimento psicológico.

A psoríase, uma condição crônica e visível, também mostrou uma forte correlação com problemas de saúde mental. Pacientes com psoríase frequentemente relatam sentimentos de vergonha e constrangimento, evitando situações sociais e atividades físicas. Estudos indicam que a gravidade da psoríase está diretamente relacionada à intensidade dos sintomas depressivos, com casos mais graves resultando em maiores níveis de sofrimento psicológico. Isso reforça a necessidade de intervenções que não só tratem a psoríase, mas também abordem o bem-estar mental dos pacientes.

Outro aspecto importante revelado pela revisão foi a relação entre dermatite atópica e qualidade de vida. Pacientes com dermatite atópica frequentemente enfrentam prurido intenso e desconforto, afetando o sono e resultando em fadiga crônica. A privação de sono, por sua vez, contribui para a irritabilidade, dificuldades de concentração e uma maior predisposição para distúrbios de ansiedade. Esses achados destacam a complexidade do impacto das doenças de pele na saúde geral dos indivíduos e a necessidade de estratégias de manejo multidisciplinares.

O vitiligo, caracterizado pela perda de pigmentação da pele, também mostrou ter um impacto significativo na saúde mental dos pacientes. A visibilidade das manchas de vitiligo pode levar a discriminação e preconceito, resultando em altos níveis de estresse e ansiedade. Estudos mostraram que o suporte psicológico e a terapia cognitivo-comportamental podem ser eficazes para ajudar pacientes a lidar com o impacto emocional do vitiligo, melhorando sua qualidade de vida e ajustamento psicológico.

Além disso, a revisão destacou a importância das redes de suporte social para pacientes com doenças de pele. O apoio de familiares, amigos e grupos de apoio pode desempenhar um papel crucial na mitigação do impacto emocional dessas condições. Pacientes que relataram ter um bom suporte social demonstraram melhores resultados psicológicos e uma maior capacidade de enfrentamento. Isso sugere que intervenções que envolvam a comunidade e promovam a conscientização sobre as doenças de pele podem ser benéficas.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão integrativa demonstrou de maneira contundente a estreita relação entre doenças de pele e saúde psicológica, evidenciando que condições dermatológicas como acne, psoríase, dermatite atópica e vitiligo não afetam apenas o corpo, mas também têm um impacto profundo no bem-estar mental dos pacientes. A visibilidade das lesões e o estigma associado frequentemente resultam em altos níveis de ansiedade, depressão e baixa autoestima, agravando ainda mais o sofrimento dos indivíduos acometidos. Este estudo sublinha a necessidade urgente de uma abordagem terapêutica integrada, que combine tratamentos dermatológicos eficazes com suporte psicológico, para proporcionar um cuidado mais holístico e eficaz. Intervenções que envolvem terapia cognitivo-comportamental e redes de apoio social mostraram-se particularmente benéficas, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Assim, é essencial que os profissionais de saúde estejam atentos às repercussões emocionais das doenças de pele e implementem estratégias multidisciplinares que abordem tanto os aspectos físicos quanto psicológicos dessas condições. Investir em educação e conscientização sobre a interseção entre saúde da pele e bem-estar emocional pode ajudar a reduzir o estigma e promover uma prática médica mais compreensiva e humana, assegurando que os pacientes recebam o suporte necessário para uma recuperação completa e sustentável.

**REFERÊNCIAS**

BERNARDES, C. A. et al. Diagnóstico e Condutas Dermatológicas em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 88–94, mar. 2015.

‌PIRES, C. A. et al. Infecções bacterianas primárias da pele: perfil dos casos atendidos em um serviço de dermatologia na Região Amazônica, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 6, n. 2, p. 45–50, jun. 2015.

‌ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DE PELE: DERMATITE ATÓPICA | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. **periodicorease.pro.br**, 6 dez. 2023.

‌